RAFEL FURTADO/ARQUIVO FOLHA

Reabertura das praças esportivas para o público provoca divergências entre setores

RETORNO DA TORCIDA ao estádio ainda longe de consenso

Discussão sobre o retorno do público às arquibancadas ganha força, mas esbarra em negativa de estados e municípios, ainda alertados com situação da Covid-19

JÚLIA RODRIGUES, YURI TEIXEIRA E WILLIAM TAVARES

Após tentativa frustrada de fazer o meio de campo para a construção de um consenso entre os clubes, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) articula outra reunião com os dirigentes dos times que disputam a Série A do Campeonato Brasileiro para discutir a reabertura parcial dos estádios de futebol ao público. A movimentação em torno do assunto começou a ganhar força depois que o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (Republicanos) autorizou a abertura de portões do Maracanã para a partida entre Flamengo e Athletico, que será realizada no dia 4 de outubro. Seguido do aval do Ministério da Saúde a um estudo da CBF que prevê a ocupação de 30% da capacidade máxima dos equipamentos por torcedores, em meio à pandemia do novo coronavírus.

Ainda muito concentrado na esfera do futebol e da política, a Folha de Pernambuco procurou expandir a temática também para outros agentes. Entre os principais representantes do Estado no Campeonato Brasileiro, Sport, Náutico, Santa Cruz, o pedido de retorno das torcidas às arquibancadas é unânime, mas o debate em torno da liberação segue longe de um desfecho. Tampouco de um consenso entre outros atores da sociedade.

"Essa permissão de 30% é um número interessante porque tem como distribuir no estádio sem ficar tão aglomerado. Claro, tudo isso seguindo os protocolos necessários de segurança. Acredito que é possível fazer isso em outubro. No caso dos Aflitos, a capacidade está em 19.800 espectadores, então poderíamos colocar pouco mais de cinco mil pessoas", explica o presidente do Náutico, Edno Melo.

"O que a gente quer é que seja analisado com isonomia, qualquer volta que se pregue é com maior segurança possível. Estádios de futebol são ambientes abertos, existe espaço para se ter o distanciamento necessário e, claro, vai ter que existir algumas adequações para que se evite aglomerações. Será que só o futebol contamina?", comenta o mandatário do Santa Cruz, Constantino Júnior. A atual capacidade do Arruda permitiria a entrada de cerca de 16 mil torcedores.

Em concordância com os clubes, o presidente da Federação Pernambucana de Futebol (FPF), Evandro Carvalho, argumentou que a entidade local aguarda apenas a liberação do protocolo da guardiã máxima do futebol para tomar ação. "Há uma série de coisas sendo estudadas para este retorno. Haverá um limite de idade entre os torcedores que poderão comparecer aos jogos, limitação de lugares do estádio. A federação há de arcar com todos os custos para que haja o cumprimento das normas dentro dos estádios. Uso de máscara, pessoas trabalhando para manter o protocolo adotado, enfim, os clubes não vão gastar com nada em relação a isso. Estamos apenas esperando sair o protocolo adotado pela CBF para nos mexermos", garantiu.

Único representante do futebol pernambucano na reunião da últi-

Torcidas nos estádios: situação em alguns países >

Europa

Espanha
Ainda não reabriu os estádios para a volta parcial do público. Casos da Covid-19 aumentaram no país europeu, o que deixou as autoridades mais cautelosas.

Portugal
Portugueses estudam a possibilidade de reabrir parcialmente as praças esportivas na próxima semana.

Inglaterra
A crescente de casos da Covid-19 fez com que o governo do Reino Unido abandonasse a ideia inicial de retornar com público aos estádios em outubro. A ideia das autoridades é evitar a presença de torcedores por todo o período de inverno no Hemisfério Norte, que vai até março.

Itália
No fim de semana passado, a Itália teve seu primeiro jogo com torcida desde março. Foi o duelo entre Parma e Napoli, no estádio Ennio Tardini. Os torcedores tiveram que obedecer às medidas de segurança para assistirem à partida.

Alemanha
Volta parcial de torcedores às arenas está autorizada desde 12 de setembro. No fim de semana passado, quase 10 mil estiveram no Signal Iduna Park para acompanhar a vitória do Borussia Dortmund sobre o Borussia Mönchengladbach, pela Bundesliga.

França
O país liberou presença de torcida para o campeonato nacional, com limite de cinco mil pessoas por jogo - alguns locais, com mais casos da Covid-19, puderam levar apenas mil.

Rússia
Os russos autorizaram o retorno do público aos seus estádios de futebol, com cerca de 10% da capacidade total.

Hungria
Entrada parcial de pessoas nos palcos esportivos foi permitida desde maio. Na última quinta, o país foi sede da final da Supercopa da Europa, entre Bayern de Munique/ALE e Sevilla/ESP.

Suíça
Aprovou a presença de torcedores nos estádios, no final de junho, mas com distanciamento social.

Ásia

Japão
Está permitida a entrada de até 5 mil torcedores do time mandante ou a metade da capacidade do seu estádio (o que for menor) desde 10 de julho.

China
As autoridades permitiram o retorno parcial de torcedores aos estádios de futebol no fim de agosto.

América do Norte

Estados Unidos
O duelo entre FC Dallas e Nashville, em 13 de agosto, pela MLS, foi o primeiro evento dos cinco principais esportes americanos a ter presença de público.

América do Sul

Todos os países com representantes na Taça Libertadores e na Copa Sul-Americana ainda não autorizaram a volta do público aos estádios.

Arte Folha PE/ Hugo Carvalho